

"Os futuros engenheiros serão os motores para a superação da nossa crise"

É a primeira Escola de Engenharia em Portugal com todos os seus cursos reconhecidos com o selo europeu de qualidade EUR-ACE, o que traduz a qualidade da oferta formativa da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP). "Os diplomados desta Escola representam um valor incontornável para moldar o futuro", a afirmação é de Sebastião Feyo de Azevedo, diretor da Instituição, em entrevista, via e-mail, ao ExLibris®.

Em 2013, a FEUP tornou-se a primeira Escola de Engenharia de Portugal a apresentar todos os seus cursos qualificados com o selo de qualidade EUR-ACE®. Em que é que esta acreditação se traduziu e refletiu?

Esta acreditação traduz que os cursos da FEUP estão em conformidade com os padrões de educação em Engenharia reconhecidos a nível Europeu. Traduz a qualidade da FEUP e resulta num fortalecimento da nossa reputação, a nível nacional e europeu. Pode ser um valor acrescentado para os nossos diplomados na sua inserção profissional no mercado europeu de trabalho. A profissão de Engenheiro é de crucial importância para a sociedade, assumindo cada vez mais um caráter multidisciplinar, o que permite a um profissional desta área atuar em diversos projetos e a nível internacional ao longo da sua carreira.

Inserido num mercado onde a volatilidade é uma constante, como é que a FEUP adequa a sua oferta formativa à realidade do mercado empregador?

Na FEUP, prezamos uma formação integral assente nos valores cívicos, éticos e culturais, a par de elevadas competências técnicas. A nossa formação dá aos jovens capacidades de adaptação muito significativas. E dá-lhes confiança nessas capacidades. Como é sabido, está em curso a avaliação dos Ciclos de Estudos em funcionamento pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). Um dos critérios em análise incide sobre a empregabilidade dos cursos que na FEUP acontece a três níveis: uma medição à saída, de colocação no primeiro emprego, um inquérito detalhado do início do percurso profissional realizado pelo observatório de emprego da Universidade do Porto e um estudo trienal (SENSOR3) da adequação das competências

adquiridas às necessidades das entidades empregadoras.

Os resultados da atividade de investigação da FEUP têm sido amplamente reconhecidos por rankings internacionais, bem como por distinções europeias e mundiais de muitos dos seus investigadores. Quais os projetos que merecem destaque?

Os rankings internacionais, em particular os que incidem sobre os resultados e impacto da investigação desenvolvida, traduzem um crescimento significativo da atividade da FEUP com reconhecimento mundial. Essa qualidade tem 'rosto'. Merecem destaque as bolsas atribuídas pelo European Research Council aos investigadores Adélio Mendes (*advanced grant*) e Manuel Alves (*starting grant*), bem como o financiamento do programa europeu 'Capacities' de 1,6 milhões de euros ao projeto *Future Cities*, cujo objetivo é transformar o Porto num laboratório vivo para as cidades do futuro. Não se trata só do valor material muito importante, trata-se também do grande prestígio internacional associado à aprovação destes projetos.

No domínio da investigação, assistiu-se, recentemente, a um severo corte na atribuição de bolsas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). Como analisa o impacto deste corte na FEUP?

O investimento em Ciência pode ser obtido por financiamento nacional, europeu ou mesmo empresarial. A FEUP tem conseguido garantir uma taxa de aprovação de candidaturas muito significativa. Temos uma preocupação constante de reforço da participação em redes o que permite avançar com projetos pioneiros como o Programa de Doutoramento em Engenharia da Refinação, Petroquímica e Química, desenvolvido pelas



Sebastião Feyo de Azevedo, diretor da FEUP

melhores universidades do país em colaboração com a Associação das Indústrias da Petroquímica, Química e Refinação. É o primeiro Doutoramento em ambiente empresarial com financiamento pela FCT e que nos garante 24 bolsas nos próximos quatro anos. Com outros programas como estes minoraremos os prejuízos que o corte que ocorreu nos possa trazer.

A mudança de contexto a que se assistiu a nível nacional, devido à crise económico-financeira, traduziu-se em novas e inovadoras estratégias no caso da FEUP? De que forma é que a Instituição se adaptou a esta nova realidade macroestrutural?

A FEUP é reconhecidamente a Escola de Engenharia com os melhores indicadores de acesso ao Ensino Superior e os maiores índices de satisfação de procura. A nossa estratégia é simples: manter um todo de ações na qualificação internacional dos cursos, na modernização das estruturas para atrair jovens de outros países, na qualidade da investigação e em forte cooperação com o tecido produtivo. Desse conjunto de ações, resulta a reputação e a confiança da sociedade no nosso trabalho. Dessa confiança resulta a procura por parte dos melhores estudantes.

Neste contexto, de que forma é que a Faculdade fomenta o empreendedorismo e acolhe projetos inovadores que possam surgir no mercado?

A FEUP oferece serviços de integração profissional e carreira aos seus estudantes e colabora estreitamente com o Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto (UPTEC) no desenvolvimento de competências de empreendedorismo e no acolhimento e incubação de projetos inovadores. São *alumni* da FEUP os responsáveis

por cerca de 60% das iniciativas de criação de empresas da UPTEC.

Uma vez que o Ensino Superior foi um dos setores mais afetados pelos cortes do OE para 2014, a prestação direta de serviços é cada vez mais uma importante e determinante fonte de receita. Em que domínios é que a FEUP presta serviços na ótica de transferência à comunidade?

Para a FEUP, as atividades de prestação de serviços e transferência de tecnologia para o setor produtivo, bem como de apoio e consultoria à Administração Pública sempre foram uma prioridade no contexto da sua missão de intervenção na sociedade. A FEUP atua praticamente em todas as áreas das suas especialidades – na Indústria Química, nos Materiais, nas Telecomunicações, no Design, nas várias subáreas da Mecânica, na Informática, no Controlo Industrial, na Reabilitação Urbana, no Planeamento Urbano e Costeiro, e em tantas outras áreas da Engenharia Civil, na Energia, no Ambiente e na Saúde.

Por último, e depois de traçado o retrato geral do setor e da atividade da Instituição, de que forma é que a Engenharia portuguesa pode contribuir para solucionar a crise económico-financeira que se vive no país?

A nossa atividade produtiva nunca será competitiva e rentável sem uma forte contribuição e inclusão do conhecimento, da visão de inovação e do racionalismo organizacional da Engenharia. É incontornável o seu contributo para a recuperação económica e para o desenvolvimento do país. Assume particular importância a incorporação de inovação tecnológica na indústria, resultante da investigação aplicada desenvolvida nas universidades em estreita colaboração com o tecido empresarial.

Considera que os futuros engenheiros, diplomados na FEUP, poderão fazer parte de uma solução a longo prazo para o país – contribuindo, assim, ativamente para a superação do cenário de crise económica?

Os futuros engenheiros farão parte de uma solução, 'serão os motores' para a superação da nossa crise. As novas gerações têm nas suas mãos o futuro do país e pela sua formação, como acima caracterizada, os diplomados FEUP representam um valor incontornável para moldar o futuro de um Portugal Europeu capaz de fazer valer essa qualidade na sua colaboração universal na Europa, nas Américas e em particular com o mundo da Lusofonia. ◀